

## 8. Referências bibliográficas

- ANDRE, P.; BARATA, R. P. **Esse rio é minha rua**. Disponível em: <http://www.culturapara.art.br/rbarata/ruymusic.htm>. Acesso em: 10/11/2010.
- ALMEIDA, A. W. B. de. Terras tradicionalmente ocupadas: processo de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional, v.6, n.1, 2004
- \_\_\_\_\_. Os deslocamentos compulsórios de índios e camponeses e a ideologia do desenvolvimento. In: MAGALHÃES, S. B.(org.) **Energia na Amazônia**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi/ Universidade Federal do Pará/ Associação de Universidades Amazônicas, 1996.
- ARAÚJO, F. G. de B.; COSTA, R. H. (orgs.). **Identidade e territórios: questões e olhares contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access, 2007.
- ARRUTI, José M. A. P. **Comunidades Negras Rurais entre a memória e o desejo**. Suplemento Especial, 1996.
- BARATA, R. P. **Pauapixuna**. Disponível em: <http://www.culturapara.art.br/rbarata/ruymusic.htm>. Acesso em 10/11/2010.
- BATISTA, M. do S. X. **A educação popular do campo e a realidade camponesa**. 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2007.
- \_\_\_\_\_. **Os movimentos sociais cultivando uma educação popular do campo**. 29ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2006.
- BECKER, B. Redefinindo a Amazônia: o vetor tecno-ecológico. In: CASTRO. I. E. de ET alii (orgs.). **Brasil: questões atuais de reorganização do território**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- BRANDÃO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: São Paulo, Mercado de Letras, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O que é educação**. 25ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- \_\_\_\_\_. **Educação Popular**. 3ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BONDIA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Campinas: Autores Associados, nº 19. p. 20-28. Jan./Abr. 2007.
- CANDAU, V. **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- CARMO, S. R. G. **Segurança Alimentar e Nutricional de Comunidade Ribeirinha: a experiência da comunidade Nova Vida- Barcarena/PA**. Belém: Amazônia Oriental, 2009.
- CARMO, E. D. **Gestão do trabalho na indústria de alumínio ALBRÁS: noção de qualidade e seus interlocutores**. Editora: NAEA/UFPA. Belém, 2000.
- CASTRO, E. Território, biodiversidade e saberes de populações tradicionais. In: **Papers do NAEA** (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos), Universidade Federal do Pará: Pará, nº 92, maio, 1998a.
- \_\_\_\_\_. Tradição e modernidade: a propósito de formas de trabalho na Amazônia. In: **Papers do NAEA** (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos), Universidade Federal do Pará: Pará, nº 97, julho, 1998b.
- \_\_\_\_\_. Estado e políticas públicas na Amazônia em face da Globalização e da Integração de Mercados. In: COELHO, M. C. N. et al. **Estado e políticas**

**públicas na Amazônia:** gestão do desenvolvimento regional. Belém: CEJUP: UFPA/NAEA, 2001, p. 7-32

\_\_\_\_\_. Política de ordenamento territorial, desmatamento e dinâmicas de fronteira. **Novos Cadernos NAEA**. Belém: UFPA/NAEA, vol. 10, nº 2, 2007

CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. de C.; CORRÊA, R. L. (orgs). **Geografia:** conceitos e temas. Rio de Janeiro, 1995

COELHO, M. C. N. et al. **Estado e políticas públicas na Amazônia:** gestão do desenvolvimento regional. Belém: CEJUP: UFPA/NAEA, 2001.

\_\_\_\_\_. et al. Regiões do entorno dos projetos de extração e transformação mineral na Amazônia Oriental. **Novos Cadernos NAEA**. Belém: NAEA/UFPA, vol. 8, nº 2, DEZ/2005.

COSTA, R. H. Da desterritorialização à multiterritorialidade. In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina Universidade de São Paulo, 2005.

\_\_\_\_\_. **O mito da desterritorialização:** do “fim dos territórios” a multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 3ª edição, 2007.

CRUZ, H. **Belém:** aspectos geo-sociais do Município. Rio de Janeiro: J. Olimpio, 1945.

CRUZ, V. do C. Comunidades Tradicionais, (Re)configurações Identitárias e Lutas Sociais por Reconhecimentos de Territórios na Amazônia. **Revista Fluminense de Geografia** – Seção Niterói, ano 3 – jan/jun, 2007.

CUNHA, E. da. **A margem da história**. Porto: Chardron, Lello, 1909a

\_\_\_\_\_. Amazônia. **Revista Americana**. Rio de Janeiro: 1 (2), 178-188, nov. 1909b.

FALKEMBACH, E. M. F. **Sistematização em educação popular:** uma história, um debate. 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2007.

FEITOSA, D. A. **A educação popular enquanto um saber da experiência**. 30ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2007.

FERREIRA, L. F. Acepções recentes do conceito de lugar e sua importância para o mundo contemporâneo. **Território**, Rio de Janeiro, n. 9, p. 65-83, jul./dez, 2000.

FINO, C. N. **A etnografia enquanto método:** um modo de entender as culturas (escolares) locais. Disponível em: [www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf](http://www3.uma.pt/carlosfino/publicacoes/22.pdf) Acesso em 21/setembro/2009.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 24ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

FOOT-WHYTE, W. Treinando a observação participante. In: **Desvendando Máscaras Sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 1980, p. 77-86.

FRANTZ, W.; SCHÖNARDIE, P. A. **As práticas do movimento cooperativo como lugares de educação**. 27ª Reunião Anual da ANPED, Caxambu, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da tolerância**. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

FURTADO, L. G. **Currálistas e redeiros de marudá:** pescadores do litoral do Pará. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1987.

\_\_\_\_\_. **Pescadores do rio Amazonas**. Um estudo antropológico da pesca ribeirinha numa área amazônica, 1993.

FURTADO, L. G. e NASCIMENTO, I. H. Traços de uma comunidade pesqueira do litoral amazônico: relato sobre organização em comunidade haliêutica. In: FURTADO, L. G. e QUARESMA, H. D. A. B. **Gente e ambiente no mundo da pesca artesanal**. Coleção Eduardo Galvão, Museu Emílio Goeldi, Belém, 2002.

- GEERTZ, C. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: \_\_\_\_\_. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Ed. LTC, 1989.
- GODELIER, M. **Antropologia, ciência das sociedades primitiva?**. Edições 70, Editores E. P., 1971.
- GOHN, M. da G. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2005a.
- \_\_\_\_\_. **Educação Não-Formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 3ª ed., 2005b.
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006
- HANNERZ, U. Fluxos, fronteiras, híbridos: palavras-chave da antropologia transnacional. **Mana: Estudos de Antropologia Social**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social. Museu Nacional e Universidade do Rio de Janeiro. Vol. 03, nº 01, 1997.
- LEITÃO, C. F. Buscando caminhos nos processos de formação/ autoformação. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro: ANPED, nº 27, set/out/nov/dez, 2004.
- LITTLE, P. E. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropológica**, Brasília, nº 322, 2002.
- LOUREIRO, V. R. Amazônia: uma história de perdas e danos, um futuro a (re) construir. **Estudos Avançados**. São Paulo: 16 (45), 2002.
- MAUES, R. H. e MAUÉS, M. A. M. Pesca e agricultura na Amazônia: a integração de uma comunidade rural ao modo de produção capitalista. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Nova Série. Antropologia, v.6, n.1, jun., p29-40, 1990.
- MACHADO, L. O. **Mitos e realidades da Amazônia brasileira no contexto geopolítico internacional (1540-1912)**. Barcelona, Departamento. de Geografia Humana, 1989. 512p. (Tese de Doutorado).
- MAGALHÃES, S. B. Expropriação e mobilização – a dupla face da relação entre o campesinato e o Estado. In: HÉBETTE, J. (org.). **O cerco está se fechando**. Petrópolis/Belém: Vozes/NAEA/UFPA, 1991.
- \_\_\_\_\_. Tempo e trajetórias: reflexões sobre representações camponesas. In: HÉBETTE, J.; MAGALHÃES, S. B.; MANESCHY, M. C. **No mar, nos rios e na fronteira: faces do campesinato no Pará**. Belém: EDUFPA, 2002.
- MEDEIROS, R. M. V. Território, espaço de identidade. In: SAQUET, M. A. e SPOSITO, E. S. (orgs). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular/UNESP. Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2009.
- MELLO, A. F. de. Capitalismo, pesca e empobrecimento na Amazônia: a contraface da modernização. In: D'INCAO, M. A. e SILVEIRA, I. M. da. (orgs.). **A Amazônia e a Crise da Modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 473-489, 1994.
- MONTEIRO, M. de A. e COELHO, M. C. N. As políticas federais e reconfigurações espaciais na Amazônia. **Novos Cadernos NAEA**. Belém: NAEA/UFPA, vol. 7, nº 1, jun/2004.
- \_\_\_\_\_. Lições de meio século de mineração industrial. In: São Paulo: **Brasil Mineral**, nº 253, AGO/2006.
- MONTERO, P. (org). **Deus na Aldeia: missionários, índios e mediação cultural**. Rio de Janeiro: Globo, 2006.

- \_\_\_\_\_.; ARRUTI, J. M. P.e POMPA, C. **Para uma antropologia do político**. 2007 (no prelo).
- OLIVEIRA, F. de. A Reconquista da Amazônia. In: D'INCAO, M. A. e SILVEIRA, I. M. da. (orgs.) **A Amazônia e a Crise da Modernização**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, p. 87-95, 2004.
- OLIVEIRA, I. B. de. As artes do currículo. In: OLIVEIRA, I. B. de (org.). **Alternativas Emancipatórias em Currículo**. São Paulo: Cortez, 2007, 2ª edição.
- PESSOA, J. de M. **Aprender e ensinar no cotidiano de assentados rurais em Goiás**. In: XXI Reunião Anual da ANPED, Caxambu, setembro de 1999, 11 p. Disponível em <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital>. Acesso em 15/10/2007.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE BARCARENA. **Subsídios para um estudo da história do município de Barcarena**. Secretaria Municipal de Cultura, 1999
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **De saberes e de territórios: diversidade e emancipação a partir da experiência latino-americana**. Disponível em <http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/grupos/cecen/04porto.pdf>. Acesso em 12/04/2009.
- \_\_\_\_\_. O complexo de violência e devastação da Amazônia Brasileira. **Proposta-Revista Trimestral de Debate da Fase**, Rio de Janeiro, ano 31, n. 114, out/dez, p. 25-32, 2004.
- PORTO-GONÇALVES, C. W. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2001.
- REVEL, J. **Jogos de Escalas: a experiência da micro-análise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- RIBEIRO, M. Educação para Cidadania: questão colocada pelos movimentos sociais. **Educação e Pesquisa**. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2006.
- SANTOS, M.; SOUZA, M. A. A. de; SILVEIRA, M. L. **Território: Globalização e Fragmentação**. São Paulo, 1996.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1999.
- SANTOS, B. de S. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- SAQUET, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M. A.; SPOSITO, E. S. (orgs). **Territórios e Territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Expressão Popular: UNESP, 2009.
- SAYAGO, D.; TOURRAND, J. e BURSZTYN, M. **Amazônia: cenas e cenários**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.
- SIMONIAN, L.T. L. Políticas públicas, desenvolvimento sustentável e recursos naturais em áreas de reserva. In: COELHO, M. C. N.; SIMONIAN, L. T. L.; FENZEL, N. (Org.). **Estado e políticas públicas na Amazônia**. Belém: CEJUP, 2000.
- THÉRY, H. Globalização, Desterritorialização e Reterritorialização. **Revista da ANPEGE**. Rio de Janeiro, v. 4, ano 2008, p. 109-118.
- TOCANTINS, L. **O Rio comanda a vida: uma interpretação da Amazônia**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1988.
- VERÍSSIMO, J. As populações indígenas e mestiças na Amazônia: sua linguagem, suas crenças e seus costumes. **Revista Trimestral do Instituto Histórico e Geográfico**, Rio de Janeiro, 1887.

## Anexo 1 - Entrevistas

- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 15 dez. 2008a.
- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 19 dez.2008b.
- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 21 fev. 2009a.
- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 06 mar. 2009b.
- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 19 jun. 2010a.
- RODRIGUES, Miquéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 05 ago. 2010b.
- RODRIGUES, Teófilo Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 15 ago 2009.
- RODRIGUES, Ozéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 07 set. 2009.
- RODRIGUES, Ozéias Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 jun. 2010.
- COELHO, Joaquim Santana dos Santos. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 12 set. 2009.
- COELHO, Joaquim Santana dos Santos. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 jun. 2010.
- COELHO, Cleonice Fernandes; Rodrigues, Diná Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 19 set. 2009.
- RODRIGUES, Elias de Castro. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 jun. 2010.
- RODRIGUES, Iolanda Fernandes; RODRIGUES, Teófilo Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 03 jul. 2010.
- RODRIGUES, Clarice de Castro. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 03 set. 2010.
- ANJOS, Dario Medeiro dos. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 08 set. 2010.
- RODRIGUES, Roseane Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 08 set. 2010.
- RODRIGUES, Suzana Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 08 set. 2010.
- SANTOS, Salomão Castro dos. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 08 set. 2010.
- RODRIGUES, Daniel Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 29 ago. 2009.
- RODRIGUES, Daniel Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 jun. 2010.
- RODRIGUES, Daniel Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 4 ago. 2010.

- RODRIGUES, Eunice Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 set. 2009.
- RODRIGUES, Eunice Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 14 ago. 2010.
- RODRIGUES, Sara Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 set. 2009.
- TRECCANI, Girolamo Domenico. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 26 ago 2010.
- FIALHO NASCIMENTO, Nádia. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 13 ago 2010.
- SILVA, Hilda Vânia Marques. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 22 jul. 2010.
- ALMEIDA, Luís Carlos de . Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 5 jul. 2010.
- CARMO, Leonardo Furtado. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 4 ago. 2010.
- COSTA, Janilma Moreira. RODRIGUES, Daniel Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Belém, 2 dez. 2008.
- ANJOS, Roberto Carlos Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 24 abr. 2010.
- RODRIGUES, Diná Dias. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 19 set. 2009.
- RODRIGUES, Davi Fernandes. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 26 jun. 2010.
- MOREIRA, José. Entrevista concedida a Eunápio Dutra do Carmo. Barcarena, 07 mai. 2010.

## ANEXO 2 - Diário de Campo

### Diário de Campo (1º dia) 1

- Projeto de pesquisa: Processos de formação em dinâmicas sócio-territoriais: as relações sociais envolvendo comunidade local e empresa transnacional.
  - Data 02/12-2008- Local: Escola São Francisco Xavier- Barcarena
  - Objetivo: visitar a Escola São Francisco e estabelecer contatos que possibilitem obter informações a respeito das comunidades locais criadas a partir do remanejamento provocado pelas empresas de mineração.
  - Contato inicial: Janilma, professora e coordenadora da escola.
  - Estratégia: promover conversas com a comunidade da escola no intuito de obter informações sobre as comunidades de pequenos produtores e pescadores alojados nas áreas do entorno do Distrito Industrial de Barcarena.
  - Expectativa1: conseguir falar com pessoas da comunidade que freqüentam a escola e com elas agendar visitas em suas casas para aprofundar a conversa com entrevista;
  - Expectativa2: obter informações da comunidade Nova Vida, lócus de pesquisa.
  - Deslocamento de Belém à Barcarena
- Barcarena: nosso ponto de partida para conhecer uma das realidades sociais da Amazônia.
- Tudo começa no amanhecer em Belém. Tomar café na feira do Ver-o-Peso enquanto o barco (foca) não sai já diz muito dessa pesquisa. Escutar as estórias do cafezinho, ver a movimentação dos feirantes armando as barracas, receber as pessoas chegando nos ônibus revela que a vida ganha contornos sociais na medida em que há relação do homem com suas mais diversas práticas de vida sociais.
- Chego ao barco (06:20) - no terminal de passageiros na Amazônia conhecido como Trapiche - e ainda vejo o jornaleiro fazendo a venda que vai entreter muitos durante a viagem. As pessoas são diversas. Os utilitários do transporte fluvial no trajeto Belém-Barcarena, representam uma colcha de atividades, são: trabalhadores informais, professores, estudantes, donas de casas, ou apenas viajantes.

---

1 As informações são transcrições diretas do caderno de Diário de Campo.

- O barulho do motor (propulsor da embarcação) parece incomodar, mas ao mesmo tempo, já faz parte daquele ambiente em que a foca literalmente desliza sobre as águas da Baía do Guajará. Eis a visão: as morenas águas morenas e tranqüilas recebem o sol em um reflexo cheio de contrastes e a vegetação densa marca o momento de entrada nos furos que apontam caminhos dessa travessia. Já com 15 minutos de deslocamento: do meu lado direito, é possível enxergar pequenas casas que parecem fazer parte daquela floresta. Agora são visíveis alguns casebres (estilo palafita) à margem esquerda e alguns cascos (pequenos barcos) amarrados próximo às casas. Como o nível das águas se altera ao longo do dia devido ao processo de maré cheia e alta, percebe-se muitas pontes que possuem escadas em seu início. E o furo faz curvas. E a foca vai dançando conforme a musicalidade das ondas do rio, daquele lugar que permite assistir o caboclo da região também deslizar sobre as águas com seu casco (barco). Sua força e agilidade impressionam. Seus movimentos de braço, ora para um lado, ora para outro, puxava a água com o remo. É a sabedoria do índio que insiste em existir. Ainda estamos no furo e o barco diminui a velocidade e aí já é possível ouvir vozes dos tripulantes e som de música. Agora percebi que muitos já descansam e outros dormem.

- Um encontro da nossa foca com outra no furo pede que haja diminuição da velocidade de navegação. Essa visão dá vida aos versos: “Esse rio é minha rua” (ANDRE & BARATA, 2010). A retribuição da buzina representa a saudação entre eles. A viagem continua até a saída do furo. Abre-se então uma enorme possibilidade de caminhos. Avista-se novamente a soberania da Baía, anunciando que a viagem tomará novo percurso. Encontramos outros barcos, mas já distantes.

- A foca desacelera. Está chegando ao seu primeiro ponto: Porto de Barcarena: As pessoas já começam a se arrumar para sair. E já se pode ver o porto de onde vem saindo outros barcos. Sua estrutura é simples, de madeira. E rapidamente um operador do porto lança a corda ao barco e outro operador o ajuda, preparando a atração. E as pessoas em fila, começam a sair. As pessoas do porto assistem. São possibilidades de transportes, troca, recepção. Imediatamente entram novos passageiros, que juntamente comigo, vão para o segundo porto, o Porto de São Francisco. A vista do barco para a margem, fica o porto, apresentando uma parte de Barcarena, sua orla aponta para a vida do comércio e de ruas grandes. Seguindo a viagem, vão poucas pessoas. Poucos minutos e estamos chegando ao

segundo porto de viagem. O porto (estilo trapiche) de São Francisco também possui estrutura de madeira com grandes vigas que, por serem marcadas pela água, demonstram o nível do rio. Mesma atracação e o barco balança, todos começam a sair. As pessoas se aglomeram esperando o embarque. Passar por elas representa um contato inicial com um o povo que tanto preciso conhecer. Saindo do pequeno porto, já havia um microônibus com o cobrador esperando na porta, pelos passageiros. Foi fácil encontrar meu destino, a Escola São Francisco, que fica próximo ao porto.

Ao chegar tive logo a visão do entorno da escola, uma espécie de trevo, um grande campo de futebol e a escola com sua estrutura horizontal, tendo na entrada uma faixa saudando o padroeiro da cidade São Francisco Xavier. Estávamos às vésperas das festividades. E, na entrada, fui recebido pela Janilma, com quem faria a primeira entrevista de campo.